



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1311/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1311/1995 DE 22/11/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E M E N T A:

DENOMINA DE CARY GRANT, A TRAVESSA SEM DENOMINAÇÃO,
LOCALIZADA NO SETOR 080 QUADRA 146 AR/LA, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:19:39

00000013479-18



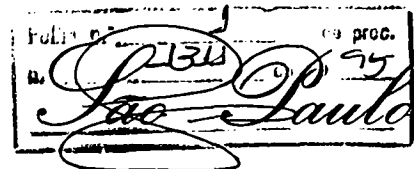
ARQUIVADO EM

08/01/97

REGISTRO DE RECEBIMENTO
Chefe de Seção Técnica II



Câmara Municipal de



LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE: 22 NOV 1995
Curso Jurídica
Curso Pública
Curso Autoproteção
Curso Educação
Curso Finanças
e Orçamentos
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL
01-1311/1995

Denomina de CARY GRANT, a Travessa sem denominação, localizada no setor 080 - Quadra 146 - AR/LA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

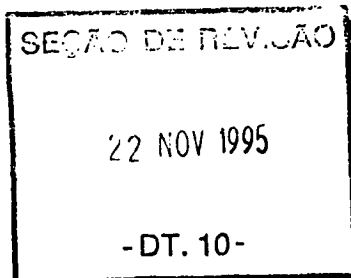
Art. 1º - Fica denominado de CARY GRANT, a Travessa localizada no setor 080 - Quadra 146 - sendo o seu ponto inicial na Av. Imperatriz Leopoldina (CODLOG 11.780-3) Vila Leopoldina - AR/LA.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE (N.º) _____ rubri-
cado(s) sob n.º 2a5 e _____ lação sob
n.º 6 / 29 / 11 / 95 a



Câmara Municipal de São Paulo

22
1311
63
1995

JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 30.11.1986 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1987 página 47.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

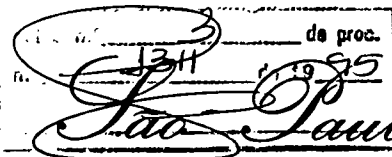
GRANT, Cary (ALEXANDER ARCHIBALD LEACH)

Ator norte-americano de cinema nascido na Inglaterra (Bristol, 18-I-1904) - Davenport, Iowa, 30-XI-1986), grande nome da comédia romântica sofisticada desde a década de 1930 até meados de 1960. Filho de um auxiliar de alfaiate, fugiu de casa aos 14 anos com uma trupe de acrobatas e chegou aos EUA como trapezista. Tinha nove anos quando a mãe se internou num hospício, 29 quando, já famoso, tornou a vê-la. Fez teatro de revista e papéis na Broadway antes de conquistar Hollywood, onde sua carreira se definiu rapidamente. Reprovado no primeiro teste, teve sucesso no

continua



Câmara Municipal de São Paulo



02

segundo e, no primeiro ano de contrato com a Paramount, fez sete filmes. Inicialmente, imitou Gary Cooper, mas logo desenvolveu um estilo próprio, objetivo e direto, com personagens eternamente bem vestidos, habituados às boas coisas da vida, incapazes de perder o bom humor e acompanhados por mulheres lindas e elegantes. Entre 72 filmes que fez de 1932 a 1964 estão *She done hum wrong* (1933 ; Uma loira para três), no qual Mae West exigiu sua participação; *Penny serenade* (1944; Serenata prateada); *Arsenic and old lace* (1944: Este mundo é um hospício); *None but the lonely heart* (1944; Apenas um coração solitário); *The Bachelor and the bobby-soxer* (1947; Solteirão cobiçado); *People will talk* (1951; Dizem que é pecado); *To catch a thiel* (1955; Ladrão de casaca); *An Affair to remember* (1957; Tarde demais para esquecer); *North by Northwest* (1959; Intriga internacional); *Charade* (1964; Charada). Foram Alfred Hitchcock e Howard Hawks os diretores que mais o marcaram.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

F. L. 1311 5765 75

Obituários

tes cidades européias. *Notre-Dame-des-Fleurs* (1944), seu primeiro romance, foi escrito na prisão, em Fresnes, e constitui, a exemplo de sua poesia e de outras obras suas de ficção, uma extraordinária mistura de lirismo e obscenidade. O poeta Jean Cocteau conseguiu sua libertação, e depois disso ele conheceu Sartre, que veio a ser o mais influente de seus protetores. Outros romances seus desse período — *Miracle de la rose* (1946), *Querelle de Brest* (1947) e *Pompes funèbres* (1947) — extralham dos amores e traições dentro da prisão uma sombria beleza, revelada nos termos de um rigoroso compromisso com o código moral pelo avesso que adotara. Genet, cujas obscenidades chocavam os leitores convencionais, pouco fazia concessões aos liberais: apoiava a pena de morte e a repressão, que permitiam à beleza florescer nas camadas mais baixas da sociedade. Ao mesmo tempo, deixou-se afetar profundamente pela 'canonização' que representou *Saint Genet, comédien et martyr* (1952), ensaio de Sartre sobre sua obra e personalidade. Depois disso, Genet quase parou de escrever. Descobriu porém uma nova forma de expressão no teatro. E suas peças — *Les Bonnes* (1947), *Les Nègres* (1958), *Le Balcon* (1956; *O Balcão*) e *Les Paravents* (1961) — demonstraram que os rituais do teatro do absurdo eram ideais para exprimir a natureza de um mundo onde o preto era branco, as triadas patroas, e a clientela de um bordel, fantasiada de juizes ou bispos, propiciava um quadro autêntico de identidades sociais. Todas essas peças causaram escândalo, especialmente *Les Paravents*, pois condenava a ação do exército francês na Argélia. Depois disso, Genet escreveu pouco. Seu último trabalho data de 1977. É um artigo publicado no jornal *Le Monde*, em que defende a organização alemã de esquerda Baader-Meinhof e elogia o comunismo soviético. Esse artista, que provocou horror com a fama de homossexual, ladrão e propagandista de uma antimoral, foi um homem afável e solitário. Os meios literários acabaram por lhe render a homenagem de compará-lo a Villon, Rimbaud e Sade. Era o derradeiro esforço para classificar um artista e um homem que escapava a toda classificação.

GLÓRIA, Oto. Técnico de futebol brasileiro (Rio de Janeiro, 1917 — id., 4-IX-1986). Oto Martins Glória começou e terminou sua carreira no Vasco da Gama, mas também atuou no Grêmio de Porto Alegre, no América e na Portuguesa do Rio, e colecionou títulos no exterior, principalmente em Portugal, onde foi um ídolo. No entanto, só

aos 34 anos se tornou profissional do futebol, pela mão de Flávio Costa, técnico do Vasco. Vasco que era, Oto frequentava o clube, principalmente o departamento de futebol, embora na infância e na juventude seu esporte fosse o basquete. Estudou educação física pensando em se tornar técnico de basquete, e chegou a treinar o time do Vasco. O que lhe deu fama, porém, foi a equipe vascaína de futebol, que sob sua direção encantava os estádios com um belo e eficiente futebol coletivo. A fama continuou a se construir em Portugal. Lá Oto Glória mudou o cenário futebolístico, recrutando para o Benfica jogadores das colônias, até então sem vez na metrópole. Foi a época em que, reforçada por nomes como Eusébio, Vicente, Águas e Coluna, a seleção portuguesa se agigantou e acabou conquistando um inédito terceiro lugar na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Além do Benfica, trabalhou também no Porto, no Sporting e no Belenenses, assim como em clubes de outros países: o Atlético de Madrid, o Olympique de Marselha, o Saint-Germain de Paris e o Napoli, da Itália.

GOODMAN, Benny (BENJAMIN DAVID GOODMAN). Clarinetista e chefe de orquestra norte-americano (Chicago, 30-V-1909 — Nova York, N. Y., 13-VI-1986). Lendário virtuoso da clarineta, recebeu a alcunha de 'rei do swing' por haver popularizado esse estilo de jazz e inaugurado uma nova era na música popular dos Estados Unidos. O swing se caracterizava pela intensa acentuação rítmica, acompanhada de *riffs* (frases repetidas) o que gerava uma agitação eletrizante se bem que controlada. Goodman, que se incorporou à orquestra de Jane Addams Hull House em 1920, estreou no ano seguinte no Central Park Theatre, em Chicago. Em 1925 entrou como solista para a orquestra de Ben Polack, em Los Angeles, e com ela foi para Nova York em 1928. Em 1929 passou a tocar como *free lancer* e em 1934 fundou sua própria orquestra, com 12 elementos. O grupo teve logo o maior sucesso no Palomar Ballroom, em Los Angeles, com uma série de arranjos escritos por Fletcher Henderson. O acontecimento é considerado o nascimento do swing. Ao famoso trio de Goodman (1935-36) — ele mesmo na clarineta, Gene Kruppa na bateria e Teddy Wilson no piano — seguiu-se um quarteto (1936-39), com a adição do vibrafonista Lionel Hampton. Com a inclusão de Wilson e Hampton, a *all-star band* de Benny Goodman tornou-se a primeira banda de jazz que reunia músicos negros e brancos. Em 16 de janeiro de 1938 fez história tocando no Carnegie Hall, on-

de jamais houvera concerto de jazz. Goodman se refere a esse evento na sua autobiografia, *The Kingdom of swing* (1939). A banda foi o trampolim para a fama de um grande número de músicos: além de Hampton, Kruppa e Wilson, os trompetistas Bunny Berigan, Harry James e Ziggy Elman; o pianista Jesse Stacy, a cantora Peggy Lee. A orquestra ficou tão popular que teve papel proeminente em filmes como *Hollywood Hotel* (1938), *Sweet and lowdown* (1944), *Big broadcast of 1937* (1936) e *Stage door canteen* (1943). No começo da década de 1940, a orquestra modificou seu som, com arranjos de Eddie Sauter e frequentes mudanças de *sidemen*, mas seu nível de excelência jamais decaiu. Goodman, corado, alto, de óculos, conhecido afetuosamente como 'professor' pela sua equipe, era mestre exigente. Em 1938, lançou-se numa nova carreira, como clarinetista clássico; e exibiu sua técnica executando o *Quinteto para clarineta e cordas*, de Mozart, com o Quarteto de Cordas de Budapeste. Os *Contrastes para clarineta, piano e violino* (1938) de Béla Bartók, e o *Concerto para clarineta e orquestra de cordas*, com harpa e piano (1948), de Aaron Copland, foram compostos por encomenda sua. Goodman foi um dos grandes instrumentistas de seu tempo, e um dos solistas que mais gravaram em toda a história. Dentre os números favoritos de sua banda, cumpre citar *King Porter stomp*, *Sing, sing, sing*, *Seven come eleven*, *Let's dance*, o prefixo da orquestra, e *Goodbye*, sua despedida tradicional. Passado o apogeu das grandes orquestras, Goodman dissolveu a sua, mas reorganizou pequenos grupos para apresentações especiais. Em 1962 fez com um deles uma histórica excursão à União Soviética. Em 1955, gravou o fundo musical de sua biografia cinematográfica, *The Benny Goodman story*. Uma discografia, "B. G. on Record", por D. Russell Connor e Warren W. Hicks, foi publicada em 1969.

GRANT, Cary (ALEXANDER ARCHIBALD LEACH). Ator norte-americano de cinema nascido na Inglaterra (Bristol, 18-I-1904 — Davenport, Iowa, 30-XI-1986), grande nome da comédia romântica sofisticada desde a década de 1930 até meados da de 1960. Filho de um auxiliar de alfaiate, fugiu de casa aos 14 anos com uma *troupe* de acrobatas e chegou aos EUA como trapezista. Tinha nove anos quando a mãe se internou num hospício, 29 quando, já famoso, tornou-a vé-la. Fez teatro de revista e papéis na Broadway antes de conquistar Hollywood, onde sua carreira se definiu rapidamente. Reprovado no primeiro teste, teve sucesso no se-



Cary Grant, com Eva Marie Saint, em 1959. (Keystone)

gundo e, no primeiro ano de contrato com a Paramount, fez sete filmes. Inicialmente, imitou Gary Cooper, mas logo desenvolveu um estilo próprio, objetivo e direto, com personagens eternamente bem vestidos, habituados às boas coisas da vida, incapazes de perder o bom humor e acompanhados por mulheres lindas e elegantes. Entre os 72 filmes que fez de 1932 a 1964 estão *She done him wrong* (1933; *Uma loira para três*), no qual Mae West exigiu sua participação; *Penny serenade* (1944; *Serenata prateada*); *Arsenic and old lace* (1944; *Este mundo é um hospício*); *None but the lonely heart* (1944; *Apenas um coração solitário*); *The Bachelor and the bobby-soxer* (1947; *Solteiro cobiçado*); *People will talk* (1951; *Dizem que é pecado*); *To catch a thief* (1955; *Ladrão de casaca*); *An Affair to remember* (1957; *Tarde demais para esquecer*); *North by Northwest* (1959; *Intriga internacional*); *Charade* (1964; *Charada*). Foram Alfred Hitchcock e Howard Hawks os diretores que mais o marcaram.

GUDIN, Eugênio. Engenheiro, administrador, economista e político brasileiro (Rio de Janeiro, 12-VII-1886 — id., 22-X-1986), o principal expoente da economia liberal no Brasil. Eugênio Gudin Filho formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1905. Na década de 1920, iniciou a carreira como engenheiro, trabalhando para as empresas Light e

Dodsworth & Cia. (da qual se tornou sócio). Em Pernambuco, organizou a Pernambuco Tramways and Power Co. De volta ao Rio, assumiu a direção geral da Great Western of Brazil Railway Co., cargo que manteria durante quase 30 anos. Ainda na década de 1920, começou a estudar os clássicos ingleses de economia, além de autores norte-americanos e europeus contemporâneos. Na década seguinte, começou a ocupar postos em importantes órgãos econômicos, e participou da fundação da Sociedade Brasileira de Economia Política (1937) e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (1938), onde assumiu a cátedra de Moeda e Crédito. Em 1944, representou o Brasil na Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, a famosa conferência de Bretton Woods, onde 44 países criaram o BIRD (Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento) e o FMI (Fundo Monetário Internacional). Bretton Woods marcou a volta ao liberalismo no comércio internacional, e reforçou as posições de Gudin. Para ele, o principal problema do Brasil era a expansão inflacionária dos meios de pagamento. Para combatê-la, propunha a redução dos investimentos públicos e a restrição do crédito. A industrialização, a seu ver, deveria ser limitada, apoiando-se apenas as indústrias compatíveis com os recursos do país. A principal tarefa do governo seria estimular as exportações agrícolas, pois a agricultura seria "a única atividade econômica em que demonstramos capacidade para produzir vantajosamente." Gudin combateu as restrições ao capital estrangeiro na questão do petróleo. A 25 de agosto de 1954 assumiu o ministério da Fazenda no governo de Café Filho, e empreendeu uma rígida política de estabilização, com ajuda de Clemente Mariani, presidente do Banco do Brasil, e de Otávio Gouveia de Bulhões, diretor da Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito), ambos nomeados por indicação sua. O presidente Café Filho, porém, negociou com Jânio Quadros, governador de São Paulo, um afrouxamento da política de austeridade e, a 3 de abril de 1955, Gudin se demitiu. Uma de suas heranças mais importantes foi a Instrução 113 da Sumoc, que permitia conceder a empresas estrangeiras licenças de importação sem cobertura cambial; essa instrução foi decisiva na implantação da indústria automobilística. Gudin apoiou o movimento de março de 1964, embora criticasse eventualmente aspectos das políticas dos governos militares. Até poucos meses antes de seu 100º aniversário, continuou publicando livros e artigos sobre economia.

GUIMARÃES, Josué. Escritor e jornalista gaúcho (São Jerônimo RS, 7-I-1921 — Porto Alegre, 23-II-1986). Josué Guimarães costuma ser apontado como um sucessor literário de Érico Veríssimo, por trabalhar questões universais a partir de uma temática gaúcha. Contudo, ele negava este papel, e alertava os escritores para o perigo da imitação. Precava-se igualmente contra a tendência a misturar jornalismo com literatura, pois considerava impossível escrever um bom romance em ritmo de redação de jornal. Dirigia a Agência Nacional quando irrompeu o golpe de 1964. Após o triunfo da Revolução dos Cravos, que derrubou Marcelo Caetano, continuador do regime salazarista, foi para Lisboa, onde morou dois anos. Lá, fundou o *Chaimite*, jornal satírico que tirava o nome de uma batalha da guerra da Independência de Moçambique e de um tanque usado pelos oficiais portugueses que fizeram a Revolução dos Cravos. Fez também jornalismo diário, e foi a Angola para cobrir a guerra da Independência. Autor de uma trilogia inacabada com o título *Ferro e fogo*: publicou *Tempo de solidão* e *Tempo de guerra*, mas *Tempo de angústia* ficou em projeto. Escreveu outros romances: *Camilo Mortágua*, *Dona Anja* e *Depois do último Trem* (o filme *O Mágico* e o delegado baseou-se num capítulo deste último livro). Deixou também uma novela, *Os Tambores silenciosos*, sátira do Brasil sob a ditadura.

HAAS, Ernst. Fotógrafo austríaco (Viena, 2-III-1921 — Nova York, 12-IX-1986), que capturou a essência da arte abstrata e do jornalismo em eloqüentes ensaios a cores, publicados em revistas como *National Geographic*, *Heute*, *Look*, *Time* e, sobretudo, *Life*. Haas obteve seu primeiro sucesso comercial em Viena, no ano de 1949, com um ensaio fotográfico sobre o retorno de prisioneiros de guerra. Convidado por Robert Capa para a Magnum Photos, prestigiosa agência fotográfica internacional, Haas ficou famoso com o ensaio "O Milagre da Grécia". Em 1950 mudou-se para Nova York, onde começou a trabalhar experimentalmente com cores. Produziu, em 1953, um espetacular ensaio fotográfico para *Life*, "New York", com 24 páginas, e trabalhos análogos sobre Paris (1955) e Veneza (1956). Durante sua estada em Paris, começou a realizar estudos de 'cor em movimento', utilizando baixas velocidades de obturação para fotografar touradas, regatas, rodeios e corridas de automóveis. Em 1962 tornou-se o primeiro fotógrafo a fazer uma exposição individual de fotos a cores no Museu de Arte Moderna de Nova York. No ano



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº1311..... de 19..95..27..11.....95..... (a)

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 27-11-95

MARA CAMARGA MOREIRA PORTA
Assist. Pagamentar

A Com. de Const. e Justiça

29/11/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tec. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 30/11/95 às 200 hs.

Às Nobres Vereadoras
para relatar

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 30 de 11 de 1995

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 07

Em 11/12/95

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc.
N.º 1311 de 19 95
O funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1311/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (TRAVESSA CARY GRANT) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Travessa) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1311/95.

Sala da Comissão de Justiça, 11/12/95.

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

13/12/95.

Presidente

A
LEG 3 - Senhora Chama
K... ..ção do Sr. Presidente
par... ..videntes
br... ..
CAETANO DEL CIOFFO
Chefe Gab. Presidência
Reg. 22.272

RECEBIDO EM LEG. 3

15 1 12 195

15:10h

Sra. Elizabeth.

preparar ofício ao Executivo solicitando informações a pedido da Comissão de Constituição e Justiça.

15/12/95

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe.

providenciado conforme seu despacho.

18.12.95

MARIA ELIZABETH DE CAMARGO
Assistente Técnica de Direção IV

SEGUIE... .., jul do... .., na data
documento... .., papel de informação
rubricado... .., sob folha... .., n.o 08 a 10
Em 129112195



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	08	do proc.	
n.º	1311	de	1995
O funcionário			

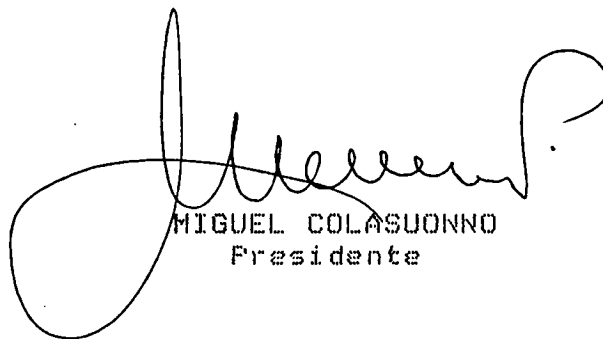
São Paulo, 20 de dezembro de 1995.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.1021/1995

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, e nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1311/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina de Cary Grant, a Travessa sem denominação, localizada no setor 080 - Quadra 146 - AR/LA, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


MIGUEL COLASUONNO
Presidente

Anexo: Cópias xerográficas do P.L. nº 1311/95 de fls. 01 e do despacho da comissão solicitante de fls. 07.

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

mepc



CÂMARA MUNICIPAL

Folha n.º	09	do proc.
n.º	DE SÃO PAULO	
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

MEMORANDO

São Paulo, 20 de dezembro de 19 95

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 1021/95 de
20/12/95 , solicitando ao Executivo informações referentes ao
Projeto de Lei nº 1311/95 , de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: cópias xerográficas do PL nº 1311/95 de fls. 01
e do despacho da Comissão de Constituição e Jus
tiça de fls. 07.

Recebido 20/12/95

[Signature]
KATIA GOMES BRANDÃO DE MOURA
Aux. T.º. Adm.
SGM-ATA



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

10

do processo nº 1311 de 19 95-29, 12, 95 (a) MARIA ELIZABETH RIVA DE CAMARGO
Assistente Técnico de Direção IV

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça

Em, 29/12/95

AB

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 03/01/96 às 1600hs.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)



Prefeitura do Município

Folha n.º	1311	proc.	
n.º	1311	de 19	96

São Paulo, 23 de janeiro de 1996

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n.º

028 /96

RECEBIDO NA A. J. L.	
em 23 01 96	
às 16:00 horas	

Senhor Presidente

15 - DOCREC
15-0016/1996

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, junto ao presente, cópias das informações prestadas pelas Unidades competentes desta Prefeitura, relativas aos Projetos de Lei constantes da relação anexa.

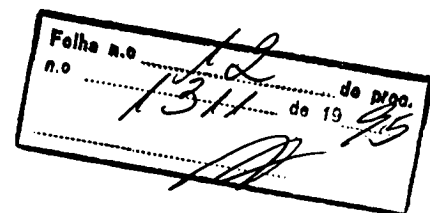
Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.


PAULO MALUF
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor Doutor João Brasil Vitta
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
LMBN/mag.



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO



folha de informacao n. 35

do... processo ... n. 09003 203909 em 09/01/96.(a).

CASE 0
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1311/95 MEMO ATL : 3.982/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LETTO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM LEGISLACAO : DL/10.833/74 NAO TEM CODLOG

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : TV SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : TV CARY GRANT

HOMONIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

09/01/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISAO TECNICA
CASE 4



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 13
n.º 1311 do proc. 95
19

Folha de Informação nº 40

do Processo nº 59-003.203-95*09

em 09/01/96 (a)

[Handwritten signature]
ROSA
4

CASE G
Sr. Diretor

Ratificamos as informações constantes nos PLs nº 1284/95, 1285/95, 1286/95, 1287/95, 1288/95, 1308/95, 1309/95, 1310/95 e 1311/95 cujas cópias se encontram sob fls.31 à 39 do presente processo.

S.P., 09/01/96

[Handwritten signature]
ALFREDO JOSÉ MANCUSO
Diretor Div. Téc. de Ofic. e
Den. de Logradouros
CASE-4

RM/mcfa

CASE G.
10 JAN 1996 ★
14.20.000-7



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º	de prog.
n.º	da 19 95

Folha de Informação nº

41 MARILDA C. O. DO NASCIMENTO
Of. de Ass. Geral III
CASE 1 - CADAN

do Processo nº. 59-003.203-95x09

em 12/01/96 (a)

INTERESSADO : SGM/ATL.

ASSUNTO : Projetos de Lei nºs. 1284, 1285, 1286, 1287,
1288, 1308, 1309, 1310 e
1311, todos referentes a
1995.

INFORMAÇÃO : 172/CASE-G/96.

SEHAB-G/ATAJ
Chefia de Assessoria,

Com as informações prestadas por CASE-4 as fls.
retro, propomos o encaminhamento do presente à SGM/ATL.

12 01/196.

Haroldo Takitani
Arq.º HAROLD TAKITANI
Diretor de Dept.º Técnico Subst.º.
CASE-G/SEHAB

RGN/mjs*

13.01.96



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º	15	de 1995
n.º	1311	95

Folha de informação nº - 42 -

do Processo nº 59-003.203-95*09 em 15/01/96 (a).....

d
SILVIA REINA C. LEITE
Oficial de Gabinete
SEHAB-0

INTERESSADO: ASSESSORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA - SGM/ATL

ASSUNTO: Projetos de Lei nº 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1308, 1309, 1310 e 1311, todos referentes a 1995.

SGM/ATL

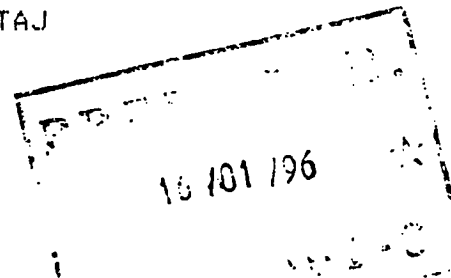
Senhora Assessora Chefe

De ordem da Senhora Assessora
Chefe, encaminhamos o presente com as competentes
informações de CASE.

15/ JAN. 196

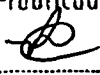
Edgar A. F. Leite
ATAJ - EDGAR A. F. LEITE
Assessor Técnico
SEHAB - ATAJ

F
SAFL/src1...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

5-GU-V, juntados nesta data para para informação
documento rubricados sob

folhas de n.º 16, 2 f. 02, 96a) 



Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR
16-0201/1996

Folha n.º 16 do proc.
N.º 1311 de 19 95
O funcionário

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI 1311/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar Travessa Cary Grant, a Travessa sem denominação, sendo seu ponto inicial na Av. Imperatriz Leopoldina (CODLOG 11.780-3) - Vila Leopoldina.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 27/02/96.

16 - RECURSO
17-0201/1996

A. Dputa Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em 07.10.96

MARIA ANTONIETA FELIX DE PAIVA
Secretária

Recebido na Comissão de Pol. Urbana.

Em 08.3.96 às _____ hs.

MARCIA SIMÕES LOPES FERREIRA
Assistente de Chofia Técnica

AO NOBRE VEREADOR _____
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

SEM EFEITO

PRESIDENTE

AO NOBRE VEREADOR _____

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Original juntados nesta data _____ rubricados sob

folhas de n° _____ o) _____



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 17 do proc.
N.º 1314 de 19 95
O Funcionário P. de

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

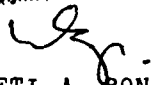
Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

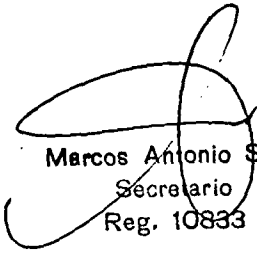
Em, 05.08.96


Emílio Meneghini
Presidente

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 11 / 06 / 96


DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

Recebido na Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em 13/06/96 as 12:00 h.


Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR Waldo Guarnotta
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

13 / 06 / 96

PRESIDENTE

A DT. 94 - Senhora Chofa,

De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, colito o arquivamento do presente projeto.

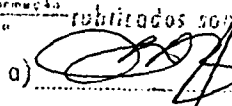
SP.,

13/06/96 

Marcos Antonio Silva

Secretário

Reg. 10833

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
5.00 x, juntados nesta data	Processo nº Informação
folhas de nº <u>18, 08, 1, 94</u>	rubricados por 



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

do processo n°

01-1311

de 19

95 08, 1

94

(a)

18
REGINA APARECIDA BARROS
Chefe de Seção Técnica II

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 18 fls.

Arquivo em 08/11/94

O Func.º

REGINA APARECIDA BARROS
Chefe de Seção Técnica II

SEGUIE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)